

Observatório Portuário

2022
Ano 1, n. 1
BALANÇA COMERCIAL



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
Reitor: Prof. Dr. Natalino Salgado
Vice-Reitor: Prof. Dr. Marcos Fábio Belo Matos

Expediente

Observatório Portuário

Coordenação

Dr. Sérgio Sampaio Cutrim

Vice-coordenação

Dr. Tadeu Gomes Teixeira

Pesquisadores

Dra. Darliane Ribeiro Cunha

Dr. Leo Tadeu Robles

Cientista de dados

Francisco Jadson Brito de Oliveira

Assistente de pesquisa

Karoline Oliveira Soares

Luciane Marmaldo Oliveira

Mariana Esthefane Mendes Ribeiro

Pedro Vinícius Bernard

Marketing e Redes Sociais

Letícia Oliveira Conceição



Baum Soluções Informacionais

Revisão de português e ABNT

Projeto gráfico

Periodicidade

Trimestral

Endereço

Av. dos Portugueses, 1996.

Vila Bacanga, São Luís - MA

CEP: 65080-805

Centro de Ciências Sociais

Departamento de Ciências Contábeis e Administração

Observatório Portuário

www.observatorioportuario.ufma.br

observatorioportuario@ufma.br

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

Balança comercial. Vol. 1, n. 1 (nov. 2022)- . -- São Luís :
Universidade Federal do Maranhão, 2022-

Periodicidade trimestral

Disponível em: <https://observatorioportuario.com.br/relatorios/>

1. Portos - Brasil. 2. Balança comercial. I. Universidade
Federal do Maranhão. II. Observatório Portuário.

CDD (22. ed.) 387.10981

Tatyane Barbosa Philippi
Bibliotecária CRB 14/735

**Observatório
Portuário**

Copyright © 2022 by UFMA

SUMÁRIO

Apresentação	2
Quem somos	3
1 Introdução	4
2 Balança Comercial Brasileira: tendências recentes (2010-2021)	5
2.1 Desempenho dos estados da Federação na balança comercial	8
2.1.1 Importação por unidade da federação	8
2.1.2 Exportação por unidade da federação	9
3 Balança Comercial do Maranhão na última década (2010-2021)	10
4 Análise da Balança Comercial por Atividade Econômica (ISIC)	12
4.1 Resultado da balança comercial por atividade econômica no Brasil: exportações	12
4.2 Resultado da balança comercial por atividade econômica no Brasil: importações	14
4.3 Resultado da balança comercial por atividade econômica no Maranhão: exportação	17
4.4 Resultado da balança comercial por atividade econômica no Maranhão: importações	20
6 Considerações finais	21
7 Convênio	22
Referências	23
Glossário	24

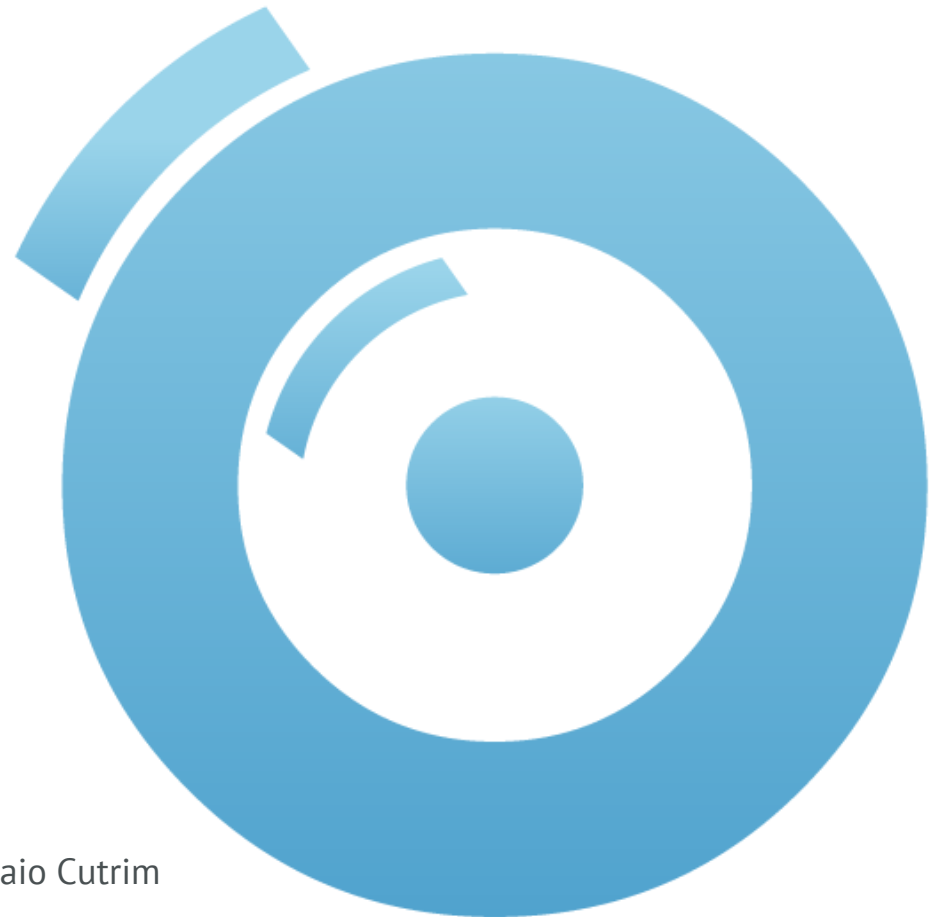
APRESENTAÇÃO

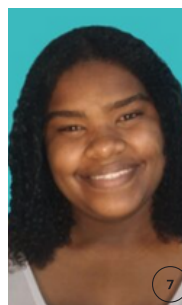
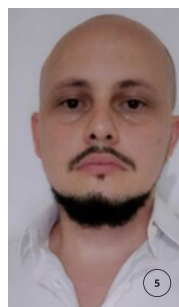
O Observatório Portuário é um *think thank* originado do Grupo de Pesquisa LabPortos da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). É um projeto institucional da nossa universidade e financiado por meio de um Convênio de Educação, Ciência e Tecnologia e Inovação (ECTI) com a Empresa Maranhense de Administração Portuária (EMAP), administradora do Porto do Itaqui. Existe uma lacuna na sociedade sobre informações do setor portuário e transporte aquaviário, impactos, condicionantes e tendências.

Há uma verdadeira assimetria informacional com reverberação na relação porto-cidade, no engajamento dos stakeholders, na sustentabilidade e posicionamento *Environmental, Social and Governance* (ESG).

Nossa missão é conectar o setor portuário com a sociedade. Esperamos que nossos produtos, disponibilizados gratuitamente, fomentem discussões, estratégias e políticas públicas para o ecossistema portuário.

Prof. Dr. Sergio Sampaio Cutrim





1 Prof. Dr. Sérgio Cutrim
Coordenador

2 Prof. Dr. Tadeu Gomes Teixeira
Vice - coordenador

3 Prof. Dr. Leo Tadeu Robles
Pesquisador

4 Profa. Dra. Darliane Ribeiro Cunha
Pesquisadora

5 Francisco Jadson de Oliveira
Cientista de Dados

6 Pedro Vinnícius Bernhard
Assistente de Pesquisa

7 Mariana Esthefane Ribeiro
Assistente de Pesquisa

8 Luciane Maramaldo
Assistente de Pesquisa

9 Letícia Oliveira
Social Media

10 Karoline Soares
Assistente de Pesquisa

1 INTRODUÇÃO

A balança comercial do comércio exterior brasileiro representa uma fotografia da nossa economia e de nossas transações com outros países. Quando refletimos sobre o desempenho da nossa economia, torna-se vital analisarmos os dados da balança comercial.

Abordamos neste relatório o desempenho da balança comercial brasileira e dos estados brasileiros, sob o ponto de vista histórico, compreendendo o período de 2010 a 2021. Também abordamos os resultados da balança comercial por tipo de atividade econômica, no fluxo exportação e importação, para o Brasil, além de um retrato específico para o estado do Maranhão. Este é o primeiro de uma série de quatro relatórios sobre a balança comercial da economia brasileira e com foco no estado do Maranhão.

Boa leitura!



2 BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA: TENDÊNCIAS RECENTES (2010-2021)

A balança comercial brasileira foi superavitária na última década, com exceção de 2013 e 2014, anos em que os primeiros déficits foram registrados nos anos 2000.

A partir de 2015 o saldo da balança comercial brasileira, a diferença entre exportações e importações, vem apresentando resultados positivos (Tabela 1). Nota-se que em 2021 houve o registro do aumento das exportações brasileiras, que saltou de US\$ 209.180,2 bilhões para US\$ 280.813,2, um aumento de 34,2% em relação a 2020. As importações também aumentaram em 39% no mesmo período. Com isso, o saldo da balança comercial foi o maior da série histórica, alcançando US\$ 61.405,4, um aumento de 18,4%. A corrente de comércio (exportações mais importações) totalizou US\$ 500.221,0, também o maior valor da série.

A variação dos preços foi decisiva no processo de composição da balança comercial de 2020 para 2021, mas foram as exportações de commodities que desempenharam importante papel no processo de composição do fluxo comercial.

Os registros negativos em 2013 e 2014 resultaram do início da crise econômica brasileira associada a um cenário exterior desfavorável: queda no preço das commodities (com destaque para minério de ferro), crise econômica na Argentina e preço dos combustíveis, além da desvalorização cambial. Com isso, observou-se que as exportações em 2015 tiveram uma queda de 15,5%, enquanto as importações caíram 25,2%, resultando na queda de 20,4% na corrente de comércio.

Apesar disso, verifica-se que o setor externo brasileiro é resiliente e tem sido um dos principais pilares da economia brasileira.

Tabela 1 - Variação da balança comercial brasileira na última década (bilhões)

Ano	Valor				Var. (%) Igual Ano Anterior			
	Exportações	Importações	Saldo	Corrente	Exportações	Importações	Saldo	Corrente
2021*	280.813,2	219.407,8	61.405,4	500.221,0	34,2	39,5	18,4	36,5
2020	209.180,2	157.332,7	51.847,6	366.512,9	-5,4	-14,7	41,3	-9,6
2019	221.126,8	184.427,7	36.699,1	405.554,5	-4,6	0,4	-23,9	-2,4
2018	231.889,0	183.679,3	48.209,7	415.568,3	7,9	16,8	-16,4	11,6
2017	214.987,2	157.294,4	57.692,8	372.281,6	19,8	14,3	37,6	17,4
2016	179.515,9	137.597,0	41.919,0	317.112,9	-3,9	-19,7	173,4	-11,5
2015	186.781,7	171.450,9	15.330,9	358.232,6	-15,5	-25,2	-286,6	-20,4
2014	220.922,6	229.138,8	-8.216,2	450.061,4	-5,0	-4,4	15,1	-4,7
2013	232.544,1	239.681,5	-7.137,5	472.225,6	-3,1	7,3	-143,0	1,9
2012	239.949,3	223.366,6	16.582,7	463.315,9	-5,4	-1,3	-39,5	-3,5
2011	253.665,0	226.242,9	27.422,1	479.907,8	26,6	24,5	47,0	25,6
2010	200.428,7	181.773,8	18.654,9	382.202,5	32,0	42,2	-22,2	36,7

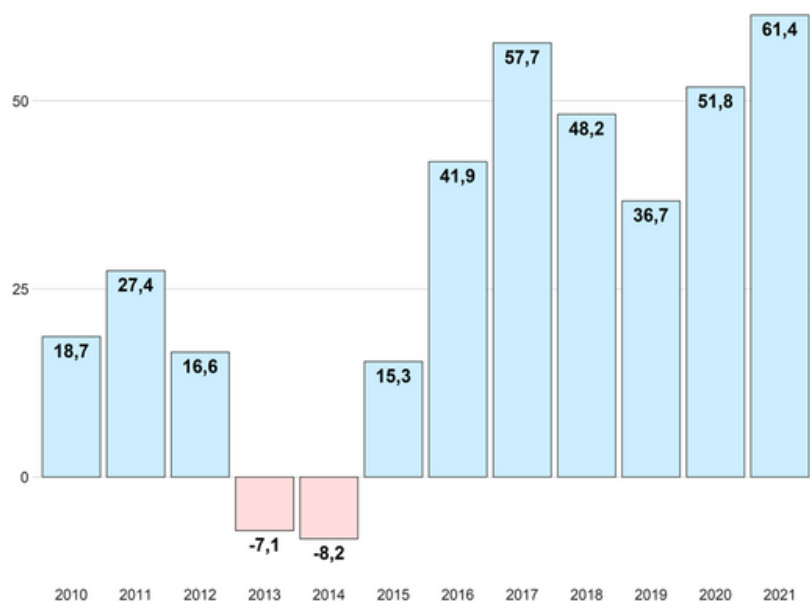
*Dados disponíveis até junho, 2022

Fonte: BRASIL. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2022).

Dados extraídos de Base dos Dados

Ainda conforme a Tabela 1, observa-se o comportamento recente do saldo da balança comercial brasileira, com evidente retomada a partir de 2019 e recorte registrado em 2021. O Gráfico 1 evidencia também a dinâmica das exportações. Importante observar que os resultados de 2020 e 2021 tiveram forte influência das flutuações dos preços das commodities e da valorização cambial.

Gráfico 1 - Saldo da Balança Comercial Brasileira (em bilhões)



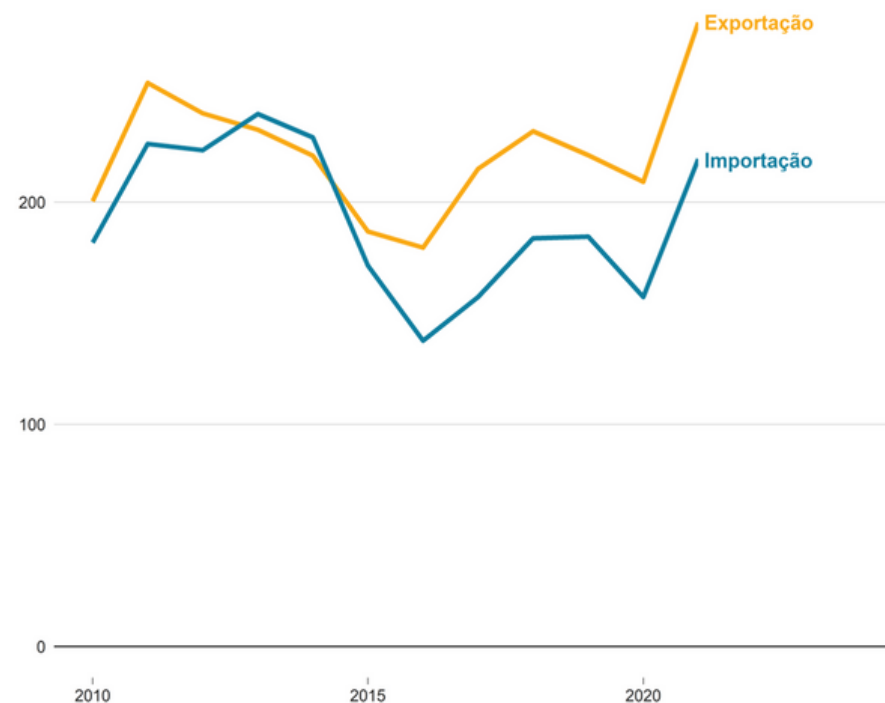
Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da SECEX (BRASIL, 2022).

Maior saldo da balança comercial brasileira

Em 2021 foi registrado o maior saldo da série histórica: US\$ 61,4 bilhões.

O resultado positivo está diretamente associado à corrente da balança comercial, como se observa no Gráfico 1, ou seja, houve o aumento do valor das exportações e a redução das importações nos últimos dois anos, com reflexos positivos, portanto, para o saldo da balança comercial, refletindo a diferença entre importações e exportações, como demonstrado no Gráfico 2.

Gráfico 2 - Corrente da balança comercial brasileira (em bilhões)



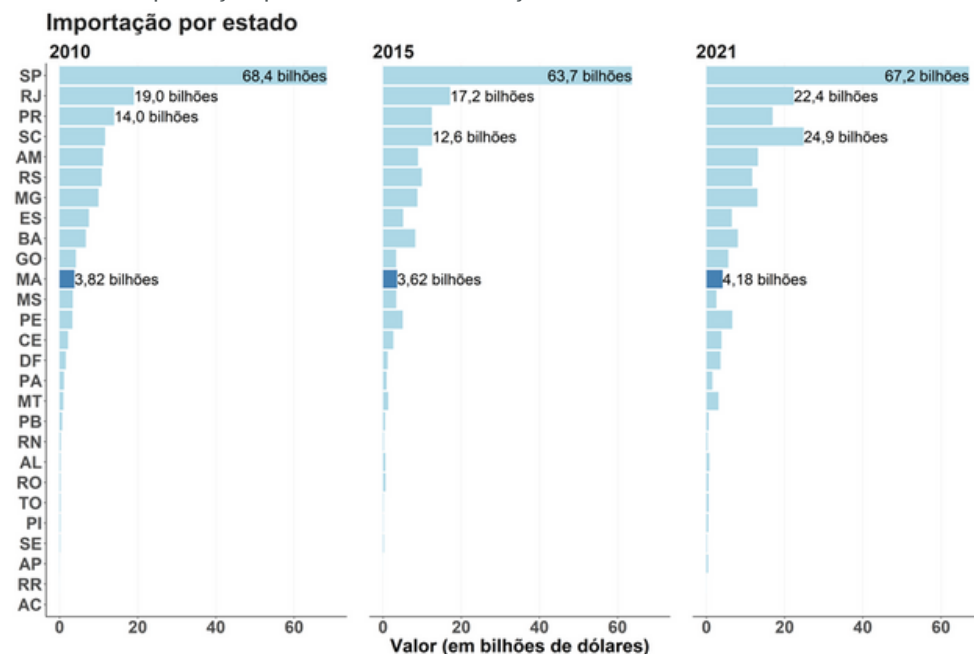
Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da SECEX (BRASIL, 2022).

2.1 Desempenho dos estados da Federação na balança comercial

2.1.1 Importação por unidade da federação

Ao analisar a importação por estado da Federação (Gráfico 3), verifica-se que o estado de São Paulo estava na dianteira das importações, o que se manteve durante o período em análise. Apesar de não ser uma novidade, o fato relevante é que em 2021, o estado apresentava um número praticamente igual ao de 2010. No mesmo período, o Rio de Janeiro teve um incremento nas importações, assim como Santa Catarina, que apresentou um incremento acentuado: passou de US\$ 12,6 bilhões em 2015 para US\$ 24,9 bilhões em 2021. O estado do Maranhão apresentou relativa estabilidade entre 2010 e 2015, mas apresentou importante incremento desde então: saiu de US\$ 3,62 bilhões para US\$ 4,18 bilhões. Isso indica que houve um incremento das atividades econômicas regionais que necessitam importar insumos para suas atividades, conforme demonstrado no Gráfico 3.

Gráfico 3 - Importação por estado da Federação



Fonte: Observatório Portuário, 2022.

2.1.2 Exportação por unidade da federação

Ao analisar as exportações por unidade da Federação, verifica-se que o estado de São Paulo esteve, como esperado, na liderança durante o período. Contudo, os valores mantiveram-se estáveis no período: eram US\$ 57,22 bilhões em 2010 e US\$ 57,42 bilhões em 2021.

O Rio de Janeiro aparecia em segundo, com US\$ 37,57 bilhões.

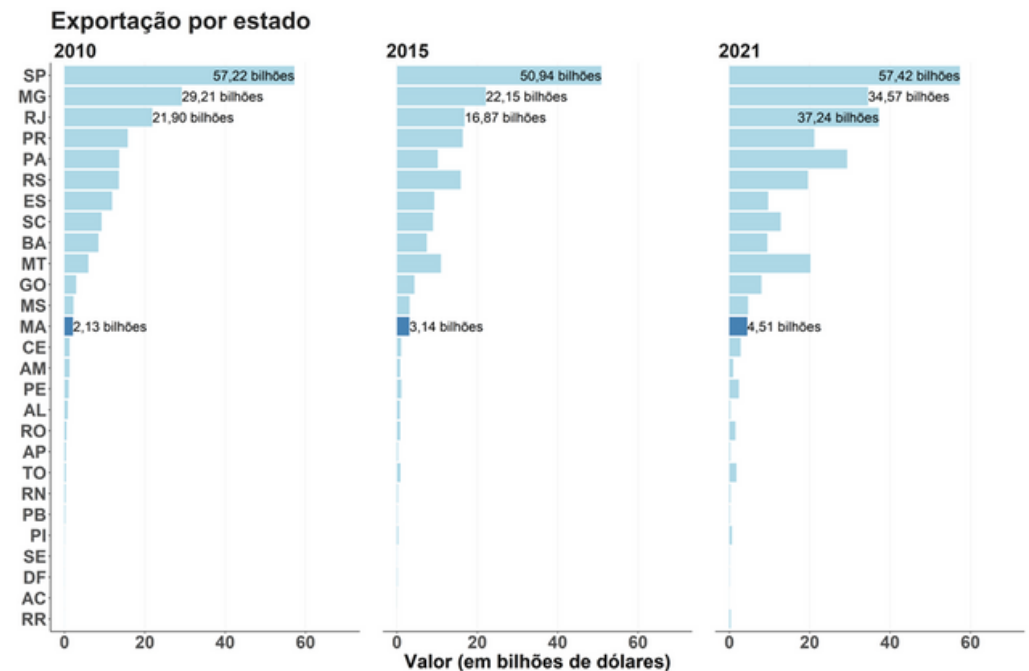
Minas Gerais, por sua vez, apresentou um incremento nas exportações e aparecia em terceiro lugar em 2021, exportando US\$ 34,57 bilhões.

Observa-se, assim, a manutenção da concentração das exportações pelo sudeste do país.

Contudo, em 2021, o Pará assumiu o quarto lugar no ranking dos estados exportadores, com US\$ 29,17 bilhões.

No período, o estado do Maranhão também teve uma variação positiva: saltou de US\$ 2,13 bilhões em exportações em 2010 para US\$ 4,51 bilhões em 2021. Importante registrar, diante desse aumento, a importância das commodities dentre os produtos exportados pelo estado, cujos preços tiveram significativa valorização em 2020 e 2021, conforme demonstrado no Gráfico 4.

Gráfico 4 - Exportação por estado da Federação

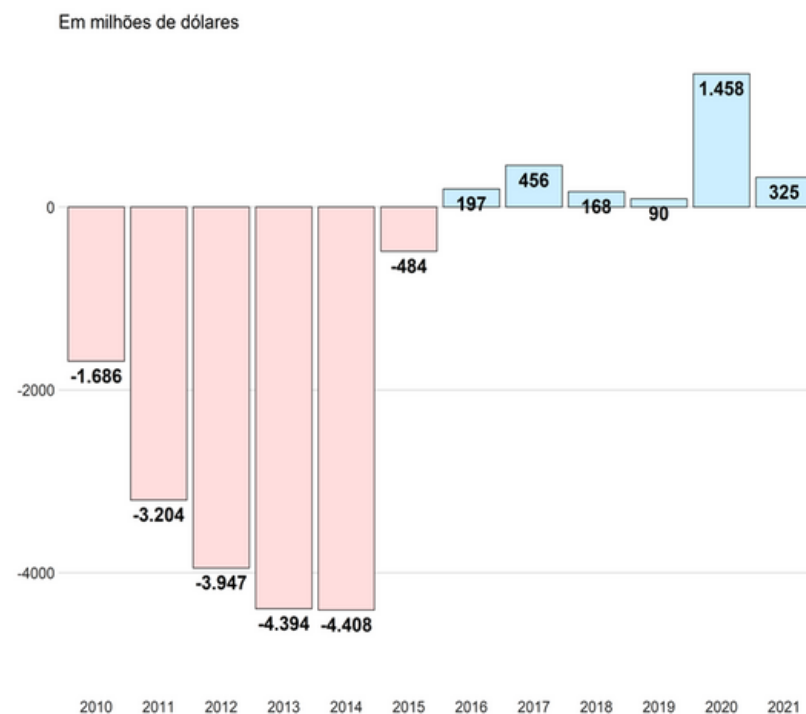


Fonte: Observatório Portuário, 2022.

3 BALANÇA COMERCIAL DO MARANHÃO NA ÚLTIMA DÉCADA (2010-2021)

Ao analisar a balança comercial maranhense, verifica-se que a partir de 2016 os saldos são positivos, com destaque para o ano de 2020, quando foi registrado o maior saldo da série histórica: US\$ 1.457,5 bilhão. O desempenho foi resultado de US\$ 3.434,5 em exportações contra US\$ 1.976,9 em importações. Apesar do resultado ter diminuído em 2021, o saldo positivo se manteve: US\$ 324,8 milhões. No Gráfico 5 é possível observar a tendência para o estado e, claramente, a reversão da tendência de queda a partir de 2015.

Gráfico 5 - Saldo da balança comercial maranhense



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da SECEX (BRASIL, 2022).

Ao analisar os registros na Tabela 2, observa-se o montante da corrente de comércio exterior de 2021, o maior do período analisado (mais de US\$ 8,6 bilhões), o que aponta para o aumento da atividade econômica pelo estado.

Maior saldo positivo do Maranhão

Foi o resultado da balança comercial de 2020: US\$ 1,457 bilhão.

Tabela 2 - Resultados da balança comercial maranhense, 2010-2021 (bilhões)

Ano	Valor				Var. (%) Igual Ano Anterior			
	Exportações	Importações	Saldo	Corrente	Exportações	Importações	Saldo	Corrente
2021	4.507,3	4.182,4	324,8	8.689,7	31,2	111,6	-77,7	160,6
2020	3.434,5	1.976,9	1.457,5	5.411,4	-5,7	-44,3	1.517,5	75,2
2019	3.641,9	3.551,8	90,1	7.193,7	11,6	14,8	-46,4	113,2
2018	3.262,5	3.094,2	168,3	6.356,7	8,2	20,9	-63,1	114,0
2017	3.015,5	2.559,8	455,7	5.575,3	31,2	21,8	131,2	126,7
2016	2.299,1	2.102,0	197,1	4.401,2	-26,7	-42,0	-140,7	65,1
2015	3.138,3	3.622,0	-483,7	6.760,3	17,9	-48,8	-89,0	69,5
2014	2.662,3	7.070,0	-4.407,6	9.732,3	9,1	3,5	0,3	104,9
2013	2.440,5	6.834,0	-4.393,5	9.274,5	-21,6	-3,2	11,3	91,2
2012	3.113,4	7.060,5	-3.947,1	10.174,0	1,1	12,4	23,2	108,6
2011	3.080,2	6.284,3	-3.204,1	9.364,6	44,6	64,7	90,1	157,5
2010	2.130,9	3.816,7	-1.685,9	5.947,6	60,2	91,5	154,2	179,0

Fonte: BRASIL. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2022).
Dados extraídos de Base dos Dados

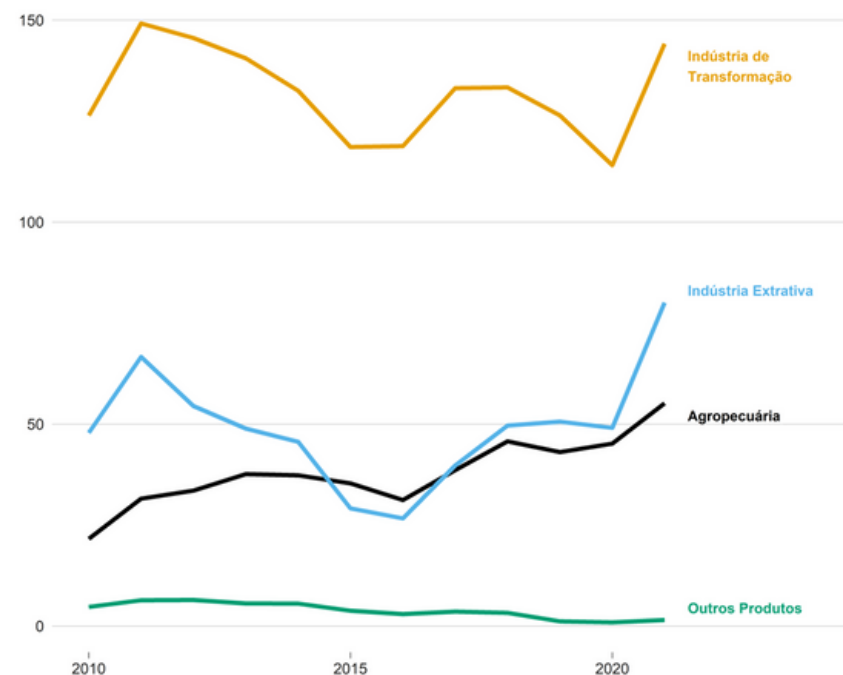
4 ANÁLISE DA BALANÇA COMERCIAL POR ATIVIDADE ECONÔMICA (ISIC)

As estatísticas de comércio exterior adotam o padrão da Classificação Internacional de Todas as Atividades Econômicas (International Standard Industrial Classification of All Economic Activities – ISIC) para analisar os resultados setoriais.

4.1 Resultado da balança comercial por atividade econômica no Brasil: exportações

Ao avaliar a evolução das exportações brasileiras, verifica-se a retomada dessa atividade a partir de 2019. Com isso, em 2021, a Indústria de Transformação registrava US\$ 144.126,8 bilhões, um incremento de 26,3% se comparado a 2020.

Gráfico 6 – Desempenho das exportações por atividade econômica (em bilhões)



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da SECEX (BRASIL, 2022).

A tabela 3 evidencia os impactos positivos, como na Agropecuária, que apresentou um incremento de 22,1% em 2021 em relação ao ano anterior.

Tabela 3 - Resultados das exportações brasileiras por atividade econômica (bilhões)

Ano	Valor				Var. (%) Igual Ano Anterior				Part. do Setor no Total Brasil			
	Agro	Ind. Extr.	Ind. Transf.	Outros	Agro	Ind. Extr.	Ind. Transf.	Outros	Agro	Ind. Extr.	Ind. Transf.	Outros
2021	55.140,7	80.046,5	144.126,8	1.500,6	22,1	63,2	26,3	66,5	19,6	28,5	51,3	0,5
2020	45.154,6	49.051,8	114.072,6	901,3	4,9	-3,0	-9,7	-20,5	21,6	23,4	54,5	0,4
2019	43.046,8	50.584,7	126.361,4	1.133,8	-5,8	2,0	-5,2	-65,3	19,5	22,9	57,1	0,5
2018	45.697,3	49.598,1	133.326,5	3.267,6	18,5	24,8	0,1	-7,8	19,7	21,4	57,5	1,4
2017	38.571,9	39.735,6	133.138,0	3.542,6	23,7	49,3	12,1	20,2	17,9	18,5	61,9	1,6
2016	31.179,0	26.621,5	118.777,5	2.948,1	-11,7	-8,6	0,2	-21,7	17,4	14,8	66,2	1,6
2015	35.303,4	29.126,8	118.587,0	3.765,2	-5,3	-36,1	-10,5	-32,1	18,9	15,6	63,5	2,0
2014	37.284,6	45.581,5	132.508,4	5.548,8	-0,8	-6,7	-5,7	-0,5	16,9	20,6	60,0	2,5
2013	37.585,4	48.854,5	140.527,2	5.577,1	12,2	-10,3	-3,5	-13,5	16,2	21,0	60,4	2,4
2012	33.512,3	54.436,0	145.553,6	6.450,8	6,4	-18,3	-2,4	1,3	14,0	22,7	60,7	2,7
2011	31.500,0	66.627,8	149.170,0	6.368,5	46,1	39,4	18,1	34,6	12,4	26,3	58,8	2,5
2010	21.566,4	47.795,9	126.340,4	4.731,4	13,2	96,1	21,5	7,8	10,8	23,8	63,0	2,4

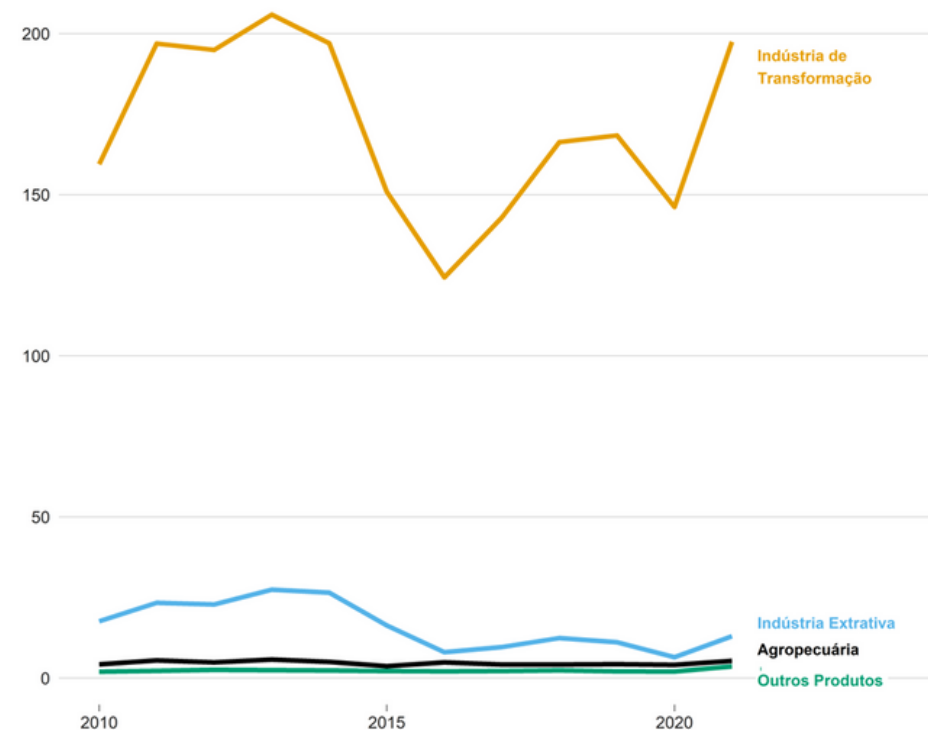
Fonte: BRASIL. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2022).

Dados extraídos de Base dos Dados

4.2 Resultado da balança comercial por atividade econômica no Brasil: importações

Verifica-se no Gráfico 7, sobre as importações, que a Indústria de Transformação foi o setor de atividade econômica com o maior registro de valor, apesar das oscilações entre 2010 e 2020. Importante registrar o aumento das importações após 2020, período de retomada das atividades econômicas após a fase mais aguda da pandemia. A importação de produtos da Indústria Extrativa e Agropecuária representam menores valores, indicando claramente que o Brasil é um país que depende fortemente da importação de produtos manufaturados e industrializados e potência exportadora desses produtos.

Gráfico 7 – Importações do Brasil por Atividade Econômica – ISIC (em bilhões)



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da SECEX (BRASIL, 2022).

O Gráfico 7 também demonstra que a Indústria de Transformação foi o setor de atividade econômica com o maior registro de valor, apesar das oscilações entre 2015 e 2020. Importante registrar o aumento das importações após 2020, período de retomada das atividades econômicas após a fase mais aguda da pandemia. A importação de produtos da Indústria Extrativa e Agropecuária representam menores valores, indicando claramente que o Brasil é um país que depende fortemente da importação de produtos manufaturados e industrializados e potência exportadora desses produtos.

As importações nacionais, como se observa na Tabela 4, tiveram uma variação positiva de 30,2% de 2020 para 2021, na Agropecuária. Por sua vez, a Indústria de Transformação oscilou positivamente em 35,1% no mesmo período, chegando ao montante de US\$ 197 bilhões.



Indústria de Transformação

Responde por 90% das importações brasileiras em 2021, equivalente a US\$ 197,425 bilhões.

A Indústria de Transformação continua a ser o setor de atividade que domina as importações ao longo da última década, representando, em 2021, 90% das importações, o que tem subsidiado os debates sobre desindustrialização.

Tabela 4 - Variação das importações brasileiras por atividade econômica

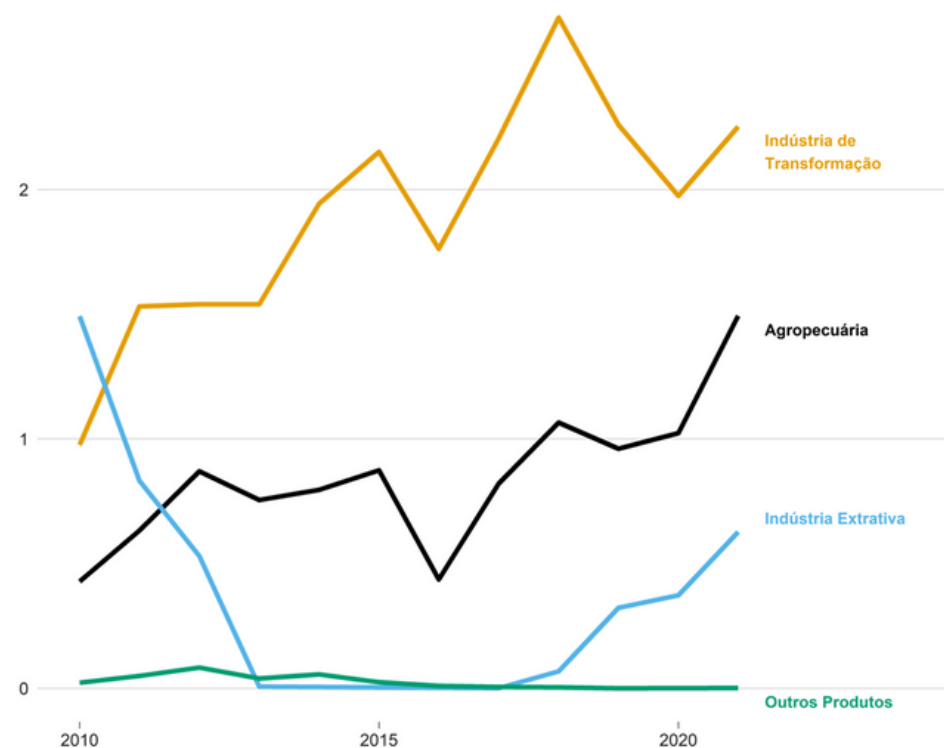
Ano	Valor				Var. (%) Igual Ano Anterior				Part. do Setor no Total			
	Agro	Ind. Extr.	Ind. Transf.	Outros	Agro	Ind. Extr.	Ind. Transf.	Outros	Agro	Ind. Extr.	Ind. Transf.	Outros
2021	5.360,5	12.987,0	197.425,3	3.635,2	30,2	100,3	35,1	79,1	2,4	5,9	90,0	1,7
2020	4.116,9	6.482,8	146.157,8	2.029,4	-4,7	-41,7	-13,2	-3,1	2,6	4,1	92,0	1,3
2019	4.317,7	11.112,2	168.404,2	2.093,9	3,3	-10,6	1,3	-12,6	2,3	6,0	90,6	1,1
2018	4.181,5	12.429,6	166.313,7	2.397,1	-0,7	28,9	16,4	10,0	2,3	6,7	89,7	1,3
2017	4.208,9	9.639,6	142.923,6	2.179,3	-13,7	20,5	15,0	3,3	2,6	6,1	89,9	1,4
2016	4.879,1	7.998,9	124.332,7	2.110,6	33,1	-51,1	-17,6	-2,8	3,5	5,7	89,2	1,5
2015	3.667,0	16.356,3	150.909,7	2.171,2	-27,0	-38,2	-23,4	-7,5	2,1	9,4	87,2	1,3
2014	5.024,0	26.482,2	196.969,7	2.347,2	-12,9	-3,5	-4,3	-3,1	2,2	11,5	85,3	1,0
2013	5.769,3	27.442,9	205.867,1	2.421,5	18,3	20,3	5,6	-4,3	2,4	11,4	85,2	1,0
2012	4.877,6	22.818,2	194.941,0	2.529,6	-11,4	-2,2	-1,0	12,2	2,2	10,1	86,6	1,1
2011	5.503,5	23.340,0	196.871,3	2.255,0	28,9	32,2	23,5	13,5	2,4	10,2	86,4	1,0
2010	4.269,9	17.649,1	159.431,9	1.986,1	39,1	25,0	44,6	1,8	2,3	9,6	87,0	1,1

Fonte: BRASIL. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2022).
Dados extraídos de Base dos Dados

4.3 Resultado da balança comercial por atividade econômica no Maranhão: exportação

As exportações da Indústria de Transformação pelo Maranhão apresentaram um movimento crescente ao longo da década, chegando a 2021 com participação de 51,5% do total. Contudo, em 2016 o montante chegava a 79,8%. Ao mesmo tempo, a Agropecuária foi sendo incorporada às exortações pelo estado, tendo a participação de 34,2% em 2021.

Gráfico 8 – Exportações do Maranhão por atividade econômica (em bilhões)



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da SECEX (BRASIL, 2022).

Destaque importante deve ser observado na exportação da Indústria Extrativa, o que está associado ao aumento da produção e exportação da silvicultura.

Participação da agropecuária nas exportações pelo Maranhão

O setor vem aumentando a participação, chegando a 34,2% em 2021.

Tabela 5 - Variação das exportações maranhenses por atividade econômica (bilhões)

Ano	Valor				Var. (%) Igual Ano Anterior				Part. do Setor no Total			
	Agro	Ind. Extr.	Ind. Transf.	Outros	Agro	Ind. Extr.	Ind. Transf.	Outros	Agro	Ind. Extr.	Ind. Transf.	Outros
2021	1.494,1	626,9	2.252,3	0,9	46,0	68,2	14,1	345,8	34,2	14,3	51,5	0,0
2020	1.023,5	372,8	1.974,7	0,2	6,6	15,5	-12,6	83,3	30,4	11,1	58,6	0,0
2019	960,5	322,7	2.260,3	0,1	-9,9	372,8	-16,0	-97,4	27,1	9,1	63,8	0,0
2018	1.065,8	68,3	2.690,0	4,1	29,8	34.312,3	22,0	-17,2	27,8	1,8	70,3	0,1
2017	821,3	0,2	2.205,6	5,0	88,4	-90,4	25,1	-46,0	27,1	0,0	72,7	0,2
2016	436,0	2,1	1.762,6	9,2	-50,1		-18,1	-62,5	19,7	0,1	79,8	0,4
2015	874,2		2.151,4	24,4	9,8		10,7	-56,3	28,7		70,5	0,8
2014	796,0		1.943,5	55,9	5,4		26,2	41,0	28,5		69,5	2,0
2013	755,1	6,9	1.540,2	39,7	-13,2	-98,7	-0,0	-52,1	32,2	0,3	65,8	1,7
2012	869,9	530,6	1.540,6	82,8	37,5	-36,3	0,6	66,8	28,8	17,5	50,9	2,7
2011	632,8	832,6	1.531,6	49,6	47,7	-44,2	57,0	119,7	20,8	27,3	50,3	1,6
2010	428,4	1.493,0	975,6	22,6	7,9	1.524,4	37,9	-36,7	14,7	51,1	33,4	0,8

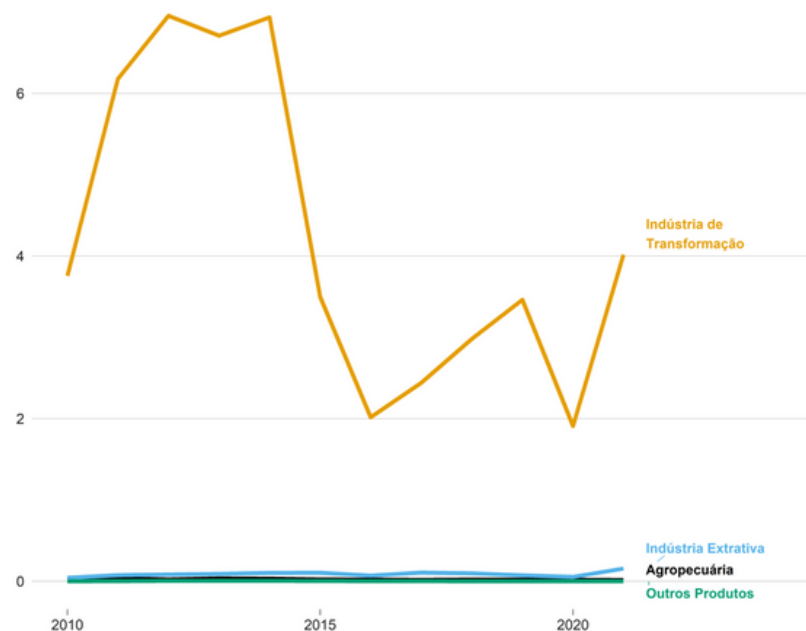
Fonte: BRASIL. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2022).

Dados extraídos de Base dos Dados

4.4 Resultado da balança comercial por atividade econômica no Maranhão: importações

Ao analisar a variação das importações do estado do Maranhão, verifica-se que a Indústria de Transformação alcançou o montante de US\$ 4.014,8 em 2021, uma variação positiva de 190% em relação a 2020. Por outro lado, a Agropecuária teve um resultado negativo nas importações em 2021, com -16% em relação ao ano anterior.

Gráfico 9 – Importações do Maranhão por atividade econômica



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da SECEX (BRASIL, 2022).



É importante destacar que os dados apontam para a estrutura da balança comercial do estado: importação focada na Indústria de Transformação e exportação com foco no Extrativismo e Agropecuária. Nesse sentido, as variações anuais de produtos importados da Agropecuária são predominantemente negativas.

Tabela 6 - Variação das importações maranhenses por atividade econômica

Ano	Valor				Var. (%) Igual Ano Anterior				Part. do Setor no Total			
	Agro	Ind. Extr.	Ind. Transf.	Outros	Agro	Ind. Extr.	Ind. Transf.	Outros	Agro	Ind. Extr.	Ind. Transf.	Outros
2021	13,8	153,8	4.014,8	0,0	-16,3	190,9	110,5	8,9	0,3	3,7	96,0	0,0
2020	16,5	52,9	1.907,6	0,0	-12,1	-26,5	-44,9	-88,6	0,8	2,7	96,5	0,0
2019	18,8	71,9	3.461,0	0,1	-2,2	-24,7	16,2	739,3	0,5	2,0	97,4	0,0
2018	19,2	95,5	2.979,5	0,0	34,2	-9,4	22,2	-99,2	0,6	3,1	96,3	0,0
2017	14,3	105,5	2.438,7	1,4	-25,3	55,8	21,1	52,6	0,6	4,1	95,3	0,1
2016	19,1	67,7	2.014,3	0,9	-7,8	-34,4	-42,4	-70,1	0,9	3,2	95,8	0,0
2015	20,8	103,1	3.495,1	3,0	-29,3	1,6	-49,6	-43,3	0,6	2,8	96,5	0,1
2014	29,4	101,5	6.933,9	5,2	-8,8	15,0	3,4	-3,5	0,4	1,4	98,1	0,1
2013	32,2	88,3	6.708,1	5,4	60,4	6,7	-3,5	42,9	0,5	1,3	98,2	0,1
2012	20,1	82,7	6.953,9	3,8	-38,0	12,1	12,6	1.316,9	0,3	1,2	98,5	0,1
2011	32,4	73,8	6.177,9	0,3	66,6	76,1	64,5	1.313,9	0,5	1,2	98,3	0,0
2010	19,4	41,9	3.755,4	0,0	12,7	52,2	92,7	320,6	0,5	1,1	98,4	0,0

Fonte: BRÁŠIL. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2022).
Dados extraídos de Base dos Dados

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A balança comercial brasileira apresentou sinais de recuperação em 2020 após as crises de 2014 e 2015, os choques internacionais entre China e Estados Unidos, crise na Argentina e pandemia da Covid-19.

Com isso, as repercussões para o setor portuário são claras: aumento da movimentação de cargas pelos portos brasileiros.

No Maranhão, o setor primário – Agropecuária e Extrativismo – cresceu ao longo da última década. Assim, apesar da predominância da Indústria de Transformação nas exportações e importações do estado, identifica-se claramente o aumento da participação do setor primário, sobretudo com o escoamento da produção de soja.

Os produtos que movimentam a balança comercial, aliás, são o foco do nosso próximo boletim.



7 CONVÊNIO



O presente relatório do Observatório Portuário é fruto de um Convênio de Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação (ECTI), celebrado com a Empresa Maranhense de Administração Portuária, administradora do Porto do Itaqui. Cabe registrar informações institucionais sobre o Porto do Itaqui.

Estrategicamente localizado próximo aos principais mercados mundiais, o porto público do Maranhão possui infraestrutura para movimentar granéis sólidos vegetais e minerais, líquidos, cargas gerais e contêineres. Em 2021 foram movimentadas mais de 31 milhões de toneladas de cargas, ano em que 24 marcas históricas foram superadas, com destaque para soja, combustíveis e fertilizantes.

Principal exportador de grãos na região Centro-Norte, o Itaqui é o único porto público do Brasil com quatro certificações ISO: 9001 (Qualidade), 14001 (Meio Ambiente), 27001 (Segurança da Informação) e 45001 (Segurança e Saúde Ocupacional).

Conectado ao restante do país por modernas ferrovias e rodovias, o Itaqui destaca-se como o principal porto do Corredor Centro-Norte do país, um trabalho reconhecido com nota máxima no IGAP - Índice da Gestão das Autoridades Portuárias, categoria do Prêmio Portos + Brasil 2022, do Ministério de Infraestrutura.

Porto do Itaqui, patrimônio do Maranhão e do Brasil



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Economia. **Balança comercial e estatísticas de comércio exterior**. Brasília, DF, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/produtividade-e-comercio-exterior/pt-br/assuntos/comercio-exterior/estatisticas>. Acesso em: 27 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. **ComexVis**. Brasília, DF, 2022. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/comex-vis>. Acesso em: 27 out. 2022.

CAVALCANTE, Pedro. '**Base Dos Dados**' R Client. version 0.2.1. [S. l.], 2022. Disponível em: <https://CRAN.R-project.org/package=basedosdados>. Acesso em: 27 out. 2022.

GLOSSÁRIO

SECEX – Secretaria do Comércio Exterior

ISIC - International Standard Industrial Classification of All Economic Activities – ISIC (Classificação Internacional Normalizada Industrial de Todas as Atividades Econômicas).

Corrente de Comércio: total do comércio transacionado. Resultado da soma, portanto, das importações e exportações.

SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS



TWITTER

@obs_portuario



INSTAGRAM

@observatorioportuario